

## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA JULHO DE 2015.

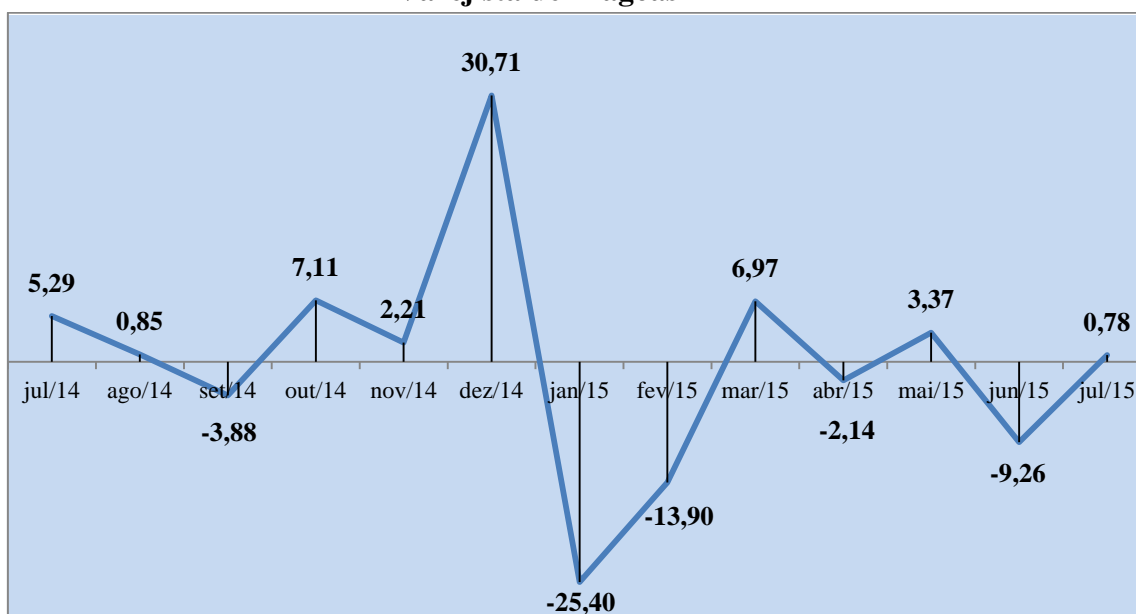
Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

O comércio varejista de Alagoas registrou queda de 11,7% no volume de vendas em julho de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014. De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este resultado é influenciado pela desaceleração da economia, gerando uma redução nas vendas provocadas por preços mais altos, oferta restrita de crédito e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

A taxa de variação do volume de vendas do comércio varejista de Alagoas, conforme o **gráfico 1**, mostra que o mês de julho de 2015 apresentou um aumento de 0,78% em relação ao mês anterior. Este resultado foi influenciado pelas liquidações de estoques gerando uma pequena recuperação nas vendas do comércio.

**Gráfico 1. Taxa de Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista de Alagoas**



Fonte: IBGE. Elaboração SEPLAG/ SINC.

Nota: A variação mensal do volume de vendas do comércio varejista toma como referência o estoque do mês anterior.

A inflação do comércio, medida pelo o Índice de Preço ao Consumidor da cidade de Maceió (Custo de Vida) apresentou uma variação de 0,53% no período analisado. De acordo com as pesquisas de preços dos produtos e cálculos realizados pela Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC), da Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio as taxas acumuladas no ano são de 6,20%, e em 12 meses (Agosto 2014 a Julho 2015) de 9,06%.

No mês analisado, os grupos que mais influenciaram o desempenho do comércio maceioense foram: **Alimentos e bebidas** (0,50%), pelos itens tubérculos, raízes e legumes, carnes, enlatados, farinha, féculas, aves e ovos, massas, e hortaliças e verduras; e **Artigos de Residência** (0,25%) por cama, mesa e banho, utensílios e enfeites, eletrodomésticos e equipamentos, e informática.

O Índice de Preços ao consumidor (IPC) do mês de julho apresentou um aumento de 0,89% no valor da cesta básica em relação ao mês anterior. A pesquisa identificou que, a cesta básica alimentar comprometeu 37,30% do salário mínimo<sup>1</sup>, registrando um acréscimo de 0,32% em relação ao mês anterior, cujo comprometimento do salário atual foi de 36,98%. Para adquirir a ração mínima alimentar<sup>2</sup> o trabalhador maceioense gastou R\$ 293,95, independente de outras despesas necessárias a sua sobrevivência e de seus familiares.

Observando, por fim, os números concernentes ao endividamento e inadimplência para o mês de julho de 2015 na cidade de Maceió, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e avaliada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento (IFEPPD). Os dados da tabela 1 mostram uma redução no nível de Endividamento do Consumidor (IEC), alcançou 61,9% no período analisado. Este resultado ainda foi menor do que o índice médio no período (julho/14 a junho/15), o qual atingiu 65,3%.

---

<sup>1</sup> Salário mínimo R\$ 788,00

<sup>2</sup> No Brasil, de acordo com o DIEESE a Cesta Básica Nacional, ou Ração Mínima Alimentar, é composta de treze gêneros alimentícios com a finalidade de monitorar a evolução do preço deles através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros. A quantidade dos gêneros na cesta varia conforme a região.

Este resultado foi influenciado pela situação econômica do país, que atingiu diretamente o comportamento do consumidor com redução no poder de compras devido ao encarecimento do crédito, elevação da inflação e desaceleração da massa salarial.

Do universo examinado considerando o comprometimento da renda mensal da família com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, 22,6% afirmaram estar muito endividados, 17,5% mais ou menos endividados e 21,8% pouco endividados, enquanto que 38,1% disseram não ter dívidas desse tipo.

As dívidas nos cartões de crédito continuam liderando o endividamento do consumidor (87,7%), seguido dos carnês de lojas (6,7%), crédito pessoal (3,2%), cheque especial (2,8%), financiamento de veículos (2,6%), e financiamento de casas (2,3%). O nível de comprometimento da renda com pagamento de dívidas ficou 7,6% ponto percentuais abaixo do limite (30,0%) sugerido por especialistas em finanças pessoais, alcançando 22,4%.

O Índice de Endividamento do Consumidor (IEC) entre os meses de junho e julho caiu de 62,4% para 61,9%, com uma variação de 0,8%. Este resultado é influenciado pelo cenário econômico provocado pela moderação no crescimento do crédito, a alta das taxas de juros, a persistência inflacionária e a queda na renda real do trabalhador. Esta situação mostra uma tendência de maior cautela por parte do consumidor em assumir novas dívidas para não comprometer mais o orçamento familiar.

**Tabela 1. Nível de Endividamento**

Mês	Total de endividados %	Endividados com contas em atraso %	Não terão condições de pagar %
jul/14	72,3	21,5	7,2
jun/15	62,4	20,9	11,5
jul/15	61,9	19,7	10,7

Fonte: IFEPD/ PEIC.

A taxa de inadimplência diminuiu para 10,7% dos entrevistados que afirmaram possuir algum tipo de dívida em atraso. Comparando com junho de 2015 o resultado da

inadimplência reduziu em 7%. Na comparação entre julho de 2014 e 2015 foi observado um aumento na inadimplência do consumidor, que saiu de 7,2% para 10,7% no mês em análise. Este fato ocorreu devido ao desemprego crescente, inflação e juros altos que têm influenciado a situação financeira do consumidor, dificultando o pagamento de seus compromissos e contribuindo para o aumento do endividamento das famílias.

O percentual de consumidores com dívidas atrasadas apresentou uma redução de 5,7% em relação a julho de 2015 (de 20,9% para 19,7%). Quando comparado, a julho de 2014 a taxa de consumidores com dívidas atrasadas reduziu em 8,4%.

Examinando o mercado de trabalho em Alagoas de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibilizada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), houve uma movimentação de estoques de empregos celetistas de 8.324 admitidos e 9.113 desligados, gerando um saldo negativo de 789 postos de trabalho, provocando um desaquecimento no mercado de trabalho, tendo como principais responsáveis os sub-setores extrativa mineral (-13 postos), comércio (-312), serviços industriais de utilidade pública (-2) administração pública (-14), serviços (-756) e da indústria de transformação (-35). Esta situação implicou uma queda na renda que comprometeu o orçamento familiar, diminuindo o poder de compras dos consumidores e prejudicando o desempenho das vendas do comércio alagoano.

## REFERÊNCIAS

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <[http://ftp.ibge.gov.br/Comercio\\_e\\_Servicos/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Comercio/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/pmc\\_201405caderno.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Comercio_e_Servicos/Pesquisa_Mensal_de_Comercio/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pmc_201405caderno.pdf), acessado em 14/05/2015>. Acessado em: 12/08/2015.

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 20/07/2015.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em:  
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2015-ipc/resource/e9cef705-d2fa-4046-befc-e3f9d9683c33> >acessado em: 20/07/2015.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em:  
< [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#) > acessado em: 20/07/2015.